

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

PERCEPÇÃO SOBRE O ABASTECIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios
de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

| Coordenadoria de
Desenvolvimento Rural Sustentável

| Secretaria de
Agricultura e Abastecimento



Boletim 2

Semana: 14/4 a 20/4/2021

Levantamento da Produção, Comercialização e Logística Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

Semana: 14/4 a 20/4/2021

Introdução

O presente boletim apresenta a análise dos registros do “Levantamento da Produção, Comercialização e Logística e Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo” informados no período de 14/4/2021 a 20/4/2021 e os relaciona com os registros do período anterior (de 7/4/2021 a 13/4/2021).

Na semana de referência deste boletim foram inseridos 58 registros em todo o Estado, relativos a 57 municípios. Esse número de registros foi menor do que aquele do período anterior, quando foram informados 79 registros, referentes a 74 municípios.

CADEIAS PRODUTIVAS

Os registros desta semana referem-se a oito cadeias produtivas: avicultura de corte, bovinocultura de leite, cana-de-açúcar, floricultura, fruticultura, olericultura, piscicultura e pesca artesanal.

Os principais impactos descritos nessa semana corroboram os registros anteriores, que indicaram as seguintes cadeias produtivas mais impactadas: apicultura, avicultura de corte, avicultura de postura, bovinocultura de corte, café, cana-de-açúcar, caprinocultura, citricultura, floricultura, fungicultura, fruticultura, grãos, heveicultura, mandioca, olericultura, plantas ornamentais e pupunha. Ainda, para melhor contextualização deste levantamento, podemos citar que no levantamento anterior foram identificados, em todo o Estado de São Paulo, 724 registros, em 615 municípios, com impactos em 30 cadeias produtivas, com perda média em torno de 50% e 31% da produção e área, respectivamente.

Avicultura de corte

Observamos nesta semana um registro de impacto negativo na cadeia produtiva em questão. Permanece a quarta cadeia produtiva de exploração animal mais afetada no período acumulado, porém uma das que determinam maior impacto macroeconômico pelo risco de perda de empregos diretos e indiretos. Escritórios Regionais de Jales, Botucatu (registro atual), Piracicaba, Barretos, Campinas, General Salgado, Itapetininga e Sorocaba. O produto predominante é o frango de corte, com alguns plantéis de frangos terminados, prontos para o abate. As frequências atuais de

redução da área dos plantéis (21% a 30% de relatos), bem como a redução na produção (21% a 30% de relatos), provavelmente ainda sejam ocasionadas pela evidente elevação no custo dos insumos, especialmente a soja, componente principal da ração das aves. Nota-se que todos os municípios relatam problemas de abastecimento não influenciados pelo comércio fechado, o que supõe como causa a inflação de preços ao consumidor final.

Bovinocultura leiteira

Observamos nesta semana mais quatro relatos de impactos negativos nesta cadeia produtiva, ligados ao aumento no custo dos insumos. A bovinocultura leiteira foi a segunda cadeia produtiva em quantidade de relatos de impactos devido à pandemia no âmbito paulista, com 77 municípios impactados. As regiões mais afetadas foram as de Guaratinguetá, Araçatuba, Andradina e General Salgado. Cerca de 19% desses municípios relataram redução no plantel de animais e na área explorada. O principal problema foi relacionado ao custo dos insumos para a produção, sendo que a elevação foi maior que o aumento no preço de venda da produção, reduzindo a renda dos produtores. As perdas médias relatadas ficaram entre 26% e 27%.

Cana-de-açúcar

Cadeia iniciando a fase de industrialização. É baixa a percepção na ocorrência de perda, girando em torno de 10% a 17%, tanto em área como em produção. As maiores frequências dos problemas na produção são: insumos, dificuldades em peças de reposição, crédito e mão de obra.

No abastecimento, há relatos de atraso na moagem. Na logística, temos relatos de dificuldade em contratação de frete e preços elevados dos insumos óleo diesel e lubrificantes.

Floricultura

O setor de flores e ornamentais teve um pequeno aumento de perdas em relação ao período anterior, mas com dados de uma única semana não podemos concluir esta tendência.

Fruticultura

Da semana de 7 a 14/4/21 para a semana de 14 a 20/4/21, esta cadeia passou a ser a segunda mais afetada pelo número de ocorrências, com registro delas concentrado nos EDRs de São Paulo, Campinas, Sorocaba e Registro. A cultura da banana permanece como a mais afetada, seguida do caqui. Não ocorre percepção de variação de perda na área cultivada. Por outro lado, percebe-se um pequeno aumento de perda na produção, focada principalmente na cultura do caqui, que está no final de safra. O fator de maior dificuldade é a comercialização.

Os problemas enfrentados na produção são, em ordem de maior citação, comercialização, crédito, mão de obra e insumos. No setor de abastecimento, os maiores problemas são a comércio fechado, a redução de recebimentos (produtos) e redução de compras públicas. Na questão logística, não ocorre percepção de dificuldade nesta cadeia produtiva.

Como sugestão para a solução desses problemas, prevalece e permanece a sugestão de desenvolvimento de mercados curtos ou locais, retomar as compras públicas e venda via internet (redes sociais).

Olericultura

A olericultura ainda continua a ser a cadeia com maiores impactos observados, o que é normal, uma vez que detém ampla variedade de produtos que são ofertados diariamente. Como micromitigação, propõe-se a abertura de feiras livres e continuidade de inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo. Como macromitigação, a intensificação de compras públicas.

Piscicultura e pesca artesanal

Observamos nesta semana mais dois relatos de impactos negativos na piscicultura e um na pesca artesanal marítima, ligados à dificuldade de comercialização, consequência da redução da demanda devido ao fechamento do comércio de alimentação preparada. A piscicultura apresentou 20 municípios que relataram dificuldades devido à pandemia, no acumulado dos períodos. As regiões mais afetadas foram as de Jales, General Salgado, Pindamonhangaba e São Paulo. Cerca de 35% desses municípios relataram redução no plantel de animais e 16% na área explorada. O principal problema registrado foram os insumos para a produção, cujo aumento no preço foi maior que o aumento no preço de venda da produção, reduzindo a margem de lucro e a renda dos produtores. As perdas médias relatadas ficaram em torno de 47% de produção e 32% em área explorada.

SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES RURAIS

A questão refere-se às ações preventivas que as organizações de produtores realizaram com os produtores por ocasião da pandemia. Diante dos resultados obtidos, 45,6% das organizações assinalaram que efetuaram ações de prevenção, tendo uma queda de quase 10% em relação ao relatado no período anterior, que foi de 50,6%. As organizações que declararam não ter conhecimento suficiente tiveram a frequência de 40,35% do total, aumentando levemente o percentual em relação ao período anterior, que foi de 32,9%. Seguindo, 14% citaram que não fizeram ações de prevenção. Nesse caso, não houve praticamente alterações em relação ao período anterior, cujo percentual foi de 16,46%.

Diante dos dados levantados, os EDRs que apresentaram maior número de organizações, de acordo com os resultados do levantamento, foram: São Paulo, com 13; Piracicaba, com quatro; Sorocaba e Presidente Prudente, com cinco; Fernandópolis, Andradina, Botucatu, Jaboticabal, Orlândia e Presidente Venceslau, com três; Araraquara, Campinas, Avaré, Barretos e Registro, com dois registros; e, por fim, Bragança Paulista e Jales, com um registro. Os demais EDRs não apresentaram frequência de registros no período analisado. Diante da análise dos dados em relação ao período anterior, os EDRs que mais aumentaram suas frequências em relação ao período anterior foram: São Paulo, Presidente Prudente, Fernandópolis, Orlândia e Andradina. E aqueles que tiveram maior queda nas incidências de respostas foram: Presidente Venceslau e Jaboticabal.

Os meios de comunicação utilizados para realizar ações de prevenção foram vários. O meio mais utilizado, o WhatsApp, foi de 35 respostas – tendo uma queda em relação ao período anterior de 14,6%, que foi de 45 respostas –, seguido por ligação telefônica, com 13 respostas; em comparação ao período anterior sofreu queda de 27,8%, pois apresentava anteriormente 18 respostas. O *e-mail*, com 14 respostas, teve leve queda em relação ao período anterior, que contabilizou 16 respostas, assinalando uma diminuição de 12,50%. Constam, ainda, 11 respostas apontando a entrega de panfletos como instrumento de divulgação, contra 19 do período anterior, apresentando uma queda de 18,2%. O meio de divulgação “outros” não sofreu variação em relação ao período anterior, com quatro respostas, ao passo que o meio de comunicação “redes sociais” teve um aumento bastante expressivo, passando de quatro respostas da semana anterior para 13, o que representa um aumento de 225%; portanto, um recurso que está sendo muito utilizado para divulgação de informações sobre prevenção. O recurso SMS teve um aumento também em relação ao período anterior, no qual constavam quatro respostas e no atual período constam cinco, apresentando um aumento de 25%.

Apareceram, na sequência, os veículos de comunicação rádio e revista, com uma resposta, e ainda carro de som, também com uma resposta, que no período anterior não teve registro.

Com relação às principais ações realizadas para mitigação da doença, as respostas serão comparadas ao período anterior. A incidência de respostas de “não houve percepção das ações” teve uma diminuição de 16,1%. Sobre a resposta “orientações de como receber funcionários, técnicos e vizinhos em sua propriedade” houve uma queda de 31%. Seguindo, sobre as respostas “forneceram ou facilitaram a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI), máscaras e sanitizantes para seu público” houve uma queda de 41,6%. Em seguida, referente à alternativa “treinamento de como evitar a contaminação do produtor e sua família nos diversos elos da atividade produtiva”, houve um aumento de 60% e, em relação à alternativa “treinamentos sobre a prevenção da Covid-19 para funcionários/trabalhadores de elos

sensíveis de contaminação/disseminação das diversas cadeias produtivas” houve uma diminuição da frequência de respostas de 25%.

FEIRAS

Na semana de 14 a 20/4/2021, o abastecimento continuou com parte do comércio fechado e algumas feiras suspensas, embora já se observe um retorno gradual dessas atividades. Observou-se que 67% dos municípios relataram que estão com suas feiras funcionando, havendo um aumento significativo (17 pontos percentuais) no funcionamento de todas as feiras, que passaram de 38%, na semana anterior, para 55% nessa semana, com consequente diminuição (16 pontos percentuais) de relatos de que nenhuma feira estava funcionando, ou seja, de 33% para 17%. Além disso, 7% dos municípios relataram, nessa última semana, estar com mais da metade e 5% com menos da metade das feiras em funcionamento.

Quanto à participação dos produtores rurais nas feiras-livres, foi mantida a predominância de feiras mistas, compostas majoritariamente por não produtores, observando-se inclusive uma ligeira diminuição da participação deles em relação à semana anterior, bem como no número de relatos de feiras exclusivas para produtores.

Houve um aumento de seis pontos percentuais nos relatos de alteração na estrutura de funcionamento das feiras em relação à semana anterior, que passaram de 60,5% para 66,5%.

Sobre alteração na periodicidade, houve uma diminuição (10,5%), passando de 54% para 43,5%. Em 82% das respostas, essas alterações ocorreram devido à determinação municipal, 15% por iniciativa dos próprios feirantes e 3% pela diminuição da demanda dos consumidores.

Sobre a adoção de protocolos, verificou-se um pequeno aumento do número de feiras que passaram a adotar todos os protocolos recomendados (de 10 na semana anterior para 13 na vigente), na mesma intensidade em que diminuíram os relatos de feiras que adotavam quase todos protocolos (de 20 para 17), indicando uma evolução na adoção desses cuidados. Foi observado também que algumas feiras estão atuando em sistema de *delivery* (cinco relatos).

MERCADOS

As classes de mercados em funcionamento nesse período ficaram divididas da seguinte forma: maior concentração de mercados de bairro e pequenas vendas (45%), quantidade semelhante (42%) de supermercados e 13% de hipermercados. A grande maioria desses comércios, independente do porte, permaneceu com o abastecimento nos níveis normais ou quase normais, havendo pouquíssimos relatos quanto à percepção de desabastecimento em relação ao volume comercializado normalmente.

No que diz respeito à adoção dos protocolos, a maioria dos estabelecimentos vem adotando todos os protocolos (28 relatos) ou quase todos (25), poucos registros (5)

de adoção parcial e não houve relatos de estabelecimentos sem a adoção dos protocolos preconizados pela Portaria SAA 21/2020.

INSUMOS PARA O PRODUTOR RURAL

Com relação ao fornecimento de insumos agropecuários, 91,4% dos municípios registraram que estão com todas as suas lojas funcionando normalmente e 8,6% relataram que apenas parte das lojas estão funcionando. Nessa semana não houve relatos de municípios onde nenhuma loja estava funcionando, mas na anterior foi observado que ainda havia lojas de insumos fechadas (2,5%).

A percepção sobre o aumento dos preços dos insumos se manteve em praticamente todos os níveis, cujo maior destaque foi para aumento elevado (18 relatos) e bastante significativo (13 relatos). Houve 11 relatos indicando aumentos praticados tanto em média como em baixa intensidades. Apenas cinco relataram não ter percebido nenhuma alteração nos preços.

Quanto à oferta de insumos, as alterações permanecem em níveis baixos (12 relatos), médios (10) e houve uma diminuição na frequência dos relatos que indicavam níveis altos de desabastecimento (de 24 para seis) ou considerados muito significativos (de 11 para sete), indicando normalização no abastecimento de insumos nessa última semana. Aliás, houve pequeno aumento no número de relatos (de 21 para 23) que ainda não perceberam desabastecimento. Na semana anterior, de uma maneira geral, não foi percebida a falta de itens críticos para as cadeias produtivas, exceto quatro relatos pontuais detectando falta de ração (4), gelo (3), frutas (2) e vasos (1). Nessa última semana houve apenas dois relatos indicando a falta de defensivos, apontada na Regional de Registro.

COMÉRCIO DE ALIMENTOS PREPARADOS

Quando comparamos os serviços de alimentos preparados (padarias, restaurantes, lanchonetes) em funcionamento nos municípios, verificamos que eles se mantiveram. Salientamos um aumento significativo no funcionamento de bares em relação ao período anterior.

Quando analisamos os dados dos estabelecimentos nos quais se é permitido o consumo, também não observamos alterações com relação à semana anterior.

Segundo a percepção dos entrevistados quanto aos serviços de *delivery* e *drive-thru*, também não houve alterações.

Quanto ao grau de abastecimento de padarias, lanchonetes, bares e restaurantes, a percepção foi unânime de que não houve problemas nesse quesito, cujos níveis normais de abastecimento foram mantidos.

O dado que mais chamou atenção positivamente foi o de adoção das orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o contexto de pandemia, com um aumento deste item com relação à semana anterior. Isto nos leva a acreditar em uma maior preocupação e conscientização da população.

HOSPITAIS

No levantamento das informações concernentes ao abastecimento dos hospitais, apenas 31 municípios (39,2%) responderam ter conhecimento sobre o seu abastecimento com alimentos, sendo que 29 deles (36,7%) afirmaram não haver conhecimento sobre essa questão e 19 (24,0%) informaram não haver hospitais.

Os dados a esse respeito, dessa semana, nos mostram que não houve significativa mudança em relação às informações provenientes dos municípios.

A percepção do grau de abastecimento alimentar nos hospitais nos leva a conhecer que, na primeira semana de estudo, seis municípios obtiveram nota quatro e 26 deles foram observados como tendo abastecimento normal (nota cinco). Em relação à segunda semana, o grau de abastecimento foi registrado com as mesmas notas (quatro e cinco); entretanto somente quatro municípios obtiveram nota quatro e 19 obtiveram nota cinco. Provavelmente, isso se deva ao fato de que na segunda semana houve uma redução no número de municípios participantes da pesquisa.

ESTRADAS E RODOVIAS – LOGÍSTICA DE TRÁFEGO

Em relação às estradas e rodovias, de acordo com os relatos oriundos dos municípios, não houve alterações significativas com relação à semana anterior.

A grande maioria (em torno de 96%) afirmou que não houve fechamento das estradas e rodovias sob sua jurisdição.

No que se refere à questão da legislação própria sobre a circulação em suas estradas e autopistas, a considerável maioria das respostas foi no sentido de que o município não estabeleceu legislação própria sobre a circulação em suas estradas, o que se expressa nos seguintes dados: 77,2% na primeira semana e 87,9% na segunda.

Antonio Lopes Junior
Beatriz Cantusio Pazinato
Carlos Augusto Scacchetti de Almeida
Denise Baldan
Diego Barrozo
Jairo Tcatchenco
José Augusto Maiorano
Marcia Cristina de Moraes
Marco Antonio Ferreira da Costa
Marcus Vinícius Salomon
Maria Cláudia Silva Garcia Blanco
Osmar Mosca Diz
Vivaldo Alberto Viganó